



**Finanças no Brasil: uma Mostra dos Estudos Desenvolvidos nas IES  
entre 2014 e 2019**

**Finance in Brazil: a showcase of studies developed in HEIs between 2014  
and 2019**

**Finanzas en Brasil: una muestra de estudios desarrollados en IES entre  
2014 y 2019**

**Arthur Antonio Silva Rosa**

<https://orcid.org/0000-0003-4720-4791>

*Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil*  
[arthur.r@ufu.br](mailto:arthur.r@ufu.br)

**Kárem Cristina de Sousa Ribeiro**

<https://orcid.org/0000-0003-2535-0421>

*Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil*  
[kribeiro@ufu.br](mailto:kribeiro@ufu.br)

**Jaluza Maria Lima Silva Borsatto**

<https://orcid.org/0000-0002-8852-4583>

*Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil*  
[jaluza.silva@ufu.br](mailto:jaluza.silva@ufu.br)

**RESUMO**

A teoria de finanças vem se aperfeiçoando ao longo dos tempos, e a sua evolução está associada ao contexto histórico e possui forte relação com o avanço de outras áreas de conhecimento como economia, contabilidade e estatística. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi identificar e analisar as principais tendências em Finanças no Brasil. Para isso, utilizou-se como metodologia um estudo descritivo de caráter bibliométrico, tendo como amostra 367 dissertações e 133 teses de oito Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras na área de finanças, no período de 2014 a 2019. Os resultados indicaram que as principais tendências em finanças estão relacionadas a Mercado de Capitais e Governança Corporativa. Além disso constatou-se uma dispersão de temas entre as IES analisadas e até mesmo dentro de cada programa de pós-graduação, indicando uma possível falta de continuidade desses estudos. Esta pesquisa contribuiu com a literatura por auxiliar na difusão do conhecimento da área, indicando tendências que estimulam a aprendizagem por meio de novas pesquisas. Para estudos futuros, sugere-se a realização de um comparativo com os trabalhos desenvolvidos em outros países.

**Palavras-Chave:** Finanças. Tendências. Evolução. Bibliometria. Finanças no Brasil.

**ABSTRACT**

Finance theory has been improving over time, and its evolution is associated with the historical context and has a strong relationship with the advancement of other areas of knowledge such as economics, accounting and statistics. In this sense, the objective of this study was to identify and analyze the main trends in Finance in Brazil. For this, a descriptive bibliometric study was used as a methodology, with a sample of 367 dissertations and 133 theses from eight Brazilian Higher Education Institutions (HEIs) in the area of finance, from 2014 to 2019. The results indicated that the main trends in finance are related to Capital Markets and Corporate Governance. Furthermore, there was a dispersion of themes among the HEIs analyzed and even within each postgraduate program, indicating a possible lack of continuity in these studies. This research contributed to the literature by helping to disseminate knowledge in the area, indicating trends that stimulate learning through new research. For future studies, it is suggested that a comparison be made with work carried out in other countries.

**Keywords:** Finance. Tendencies. Evolution. Bibliometry. Finance in Brazil.

**RESUMEN**

La teoría de las finanzas ha ido mejorando con el tiempo, y su evolución está asociada al contexto histórico y tiene fuerte relación con el avance de otras áreas del conocimiento como la economía, la contabilidad y la estadística. En este sentido, el objetivo de este estudio fue identificar y analizar las principales tendencias de las Finanzas en Brasil. Para ello, se utilizó como metodología un estudio bibliométrico descriptivo, con una muestra de 367 disertaciones y 133 tesis de ocho Instituciones de Educación Superior (IES) brasileñas en el área de finanzas, de 2014 a 2019. Los resultados indicaron que las principales tendencias en finanzas están relacionadas con los Mercados de Capitales y el Gobierno Corporativo. Además, hubo dispersión temática entre las IES analizadas e incluso dentro de cada programa de posgrado, lo que indica una posible falta de continuidad en estos estudios. Esta investigación contribuyó a la literatura ayudando a difundir el conocimiento en el área, indicando tendencias que estimulan el aprendizaje a través de nuevas investigaciones. Para futuros estudios se sugiere realizar una comparación con trabajos realizados en otros países.

**Palabras-Clave:** Finanzas. Tendencias. Evolución. Bibliometria. Finanzas en Brasil.

**1 INTRODUÇÃO**

As rotinas financeiras nas empresas e a própria utilização de mecanismos financeiros informais pela população, foram responsáveis, em um primeiro momento, pela formalização da teoria de Finanças. No decorrer do tempo essas teorias foram se consolidando, e a partir de 1950 o seu desenvolvimento se intensificou dentro do ambiente formal de ensino. A globalização somada ao uso da tecnologia e de modelos matemáticos mais avançados impulsionaram a evolução do campo de estudo, que possui rápida transformação (HAUGEN, 2005; SAITO; SAVOIA; FAMÁ, 2006).

A evolução da função financeira se divide em três grupos. O primeiro, consiste nas Finanças Antigas, cujo foco foi nas demonstrações contábeis e financeiras e nos títulos de crédito. O segundo grupo consiste nas Finanças Modernas com foco na Hipótese do Mercado Eficiente (HME), cujas teorias desenvolvidas nesse período tiveram essa hipótese como pressuposto. Já o terceiro grupo, denominado as Novas Finanças, se voltou para a ineficiência do mercado, ou seja, se voltou para crítica do período anterior, uma vez que faltaram evidências

empíricas para a comprovação da HME (GRAHAM; DODD, 1934; FAMA, 1970; KATONA, 1975; HAUGEN, 2005).

Considerando a evolução da função financeira e a relevância dos estudos em Finanças para a o desenvolvimento de estratégias quanto à maximização do valor das empresas, a gestão de riscos e tomada de decisões (SAITO; SAVOIA; FAMÁ, 2006; LEAL; ALMEIDA; BORTOLON, 2013), este trabalho, por meio de um estudo bibliométrico, visa responder a seguinte questão: Quais são as tendências dos estudos em finanças desenvolvidos no Brasil? E o objetivo do mesmo é identificar e analisar as principais tendências dos estudos em finanças desenvolvidos no Brasil no período de 2014 a 2019.

Pesquisadores como Bertero, Vasconcelos, Binder e Wood Jr (2013), Leal, Almeida e Bortolon (2013), Rocha *et al.* (2014) e Ribeiro (2017), realizaram estudos bibliométricos a fim de retratar a produção científica de Finanças no país. Entretanto, a presente pesquisa se diferencia por utilizar como amostra teses e dissertações de relevantes Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, realizando uma análise dos documentos produzidos pelas IES. Além disso, este estudo verifica se os documentos produzidos pelas IES estão de fato sendo publicados e contribuindo com a literatura na área de finanças.

Essa análise, por meio da bibliometria, auxilia a disseminação do conhecimento científico na área de Finanças, indicando as temáticas que são mais ou menos exploradas nos programas de pós-graduação em Administração (PPGA) nacionais, e com isso, evidenciando oportunidades de pesquisas (PRITCHARD, 1969; ARAÚJO, 2006). A pesquisa também auxilia os programas de pós-graduação por apresentar um panorama das produções dos PPGA no país, permitindo que alinhem, estrategicamente, a sua produção de teses e dissertações aos seus objetivos e desenvolvam possíveis diferenciais.

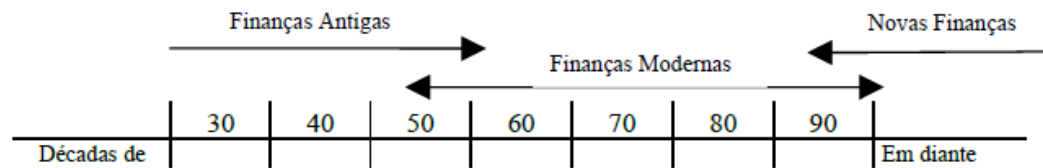
Nesse sentido, o estudo apresenta os temas mais pesquisados no âmbito de teses de dissertações para cada IES da amostra, refletindo nas principais tendências em Finanças no Brasil. Também apresenta o perfil da produção científica da área, contribui para a definição de temas para futuros trabalhos de forma estratégica, e assim, estimulando a aprendizagem nessa área de conhecimento (VANTI, 2002).

Este artigo é composto cinco partes, sendo que a primeira é esta introdução. A segunda parte consiste em uma revisão da literatura, retomando os estudos clássicos que contribuíram para o avanço da literatura de Finanças. A terceira, apresenta a metodologia utilizada na pesquisa, na quarta, são apresentados os resultados obtidos e a sua análise e por fim, na quinta parte, as considerações finais do estudo.

## 2 A EVOLUÇÃO DA FUNÇÃO FINANCEIRA

Estudos anteriores tendem a dividir a evolução dos estudos em finanças em três grupos: Finanças Antigas, Finanças Modernas e Novas Finanças. As Finanças Antigas, também chamadas de tradicionais, compreende o período de 1930 a 1950. As Finanças Modernas consistem nos estudos realizados entre 1950 e 1990, enquanto as Novas Finanças, também chamada de Finanças Comportamentais por Famá, Cioffi e Coelho (2008), abrange os estudos realizados partir de 1990 (HAUGEN, 2005; FAMÁ; CIOFFI; COELHO, 2008; COSTA, 2008).

A Figura 1 apresenta os grupos da evolução da teoria financeira, proposta por Haugen (2005).

**Figura 1** - A evolução da teoria de Finanças.

Fonte: Haugen (2005, p. 15).

Weston (1975) destaca que a evolução da área de finanças, assim como de outras áreas, está fortemente associada com o contexto histórico em que ela está inserida, se desenvolvendo conforme as necessidades e problemas de cada período. Além disso, o autor ressalta que esse desenvolvimento está relacionado com o avanço de outras áreas do conhecimento que se desenvolvem concomitantemente. Após Weston (1975), outras pesquisas se dedicaram ao estudo da evolução da função financeira reforçando os fatores que possuem influência sobre ela, como Rybczynski (1997), Krauter e Famá (2005), Saito, Savoia e Famá (2006) e Costa (2008).

## 2.1 FINANÇAS ANTIGAS

A primeira categoria da evolução dos estudos em finanças, se concentra nos títulos de crédito e nas demonstrações contábeis e financeiras das organizações, sobretudo, na normatização dos documentos que buscam refletir a presente situação da empresa, sua capacidade de pagamento e realizar comparações com o histórico da própria empresa ou com outras. Essas informações mostram-se relevantes para a tomada de decisões e sobretudo para captação de recursos no mercado visando investimentos. As áreas de direito e contabilidade nortearam seu desenvolvimento, que foi voltado para os dados internos de desempenho (GRAHAM; DODD, 1934; HAUGEN, 2005).

Paralelamente ao anseio das empresas pela captação de recursos, os investidores buscam selecionar de títulos para realizarem os seus investimentos e obterem lucros a partir da sua valorização, sendo esses chamados de *stock piking*. A principal fonte de informações para a tomada de decisão, no que tange a empresas, para esse tipo de investidor, são as demonstrações contábeis e financeiras que as elas disponibilizam. Já os *market timers*, tentam projetar as tendências do mercado, utilizando como informações as séries históricas de preços a fim de obter lucro (DAMODARAN, 1997).

Nesse sentido, a Análise Técnica passou a ser utilizada por investidores que desejam projetar a valorização ou desvalorização de títulos, tendo como base o desempenho passado de determinado valor mobiliário. Ou seja, essa análise proporcionará fundamentos para a tomada de decisão de investimentos, projetando a movimentação do mercado tendo como parâmetro a série histórica de preços, sendo caracterizada pela análise gráfica para a projeção de tendências de preços. Os gráficos mais comuns para a aplicação de técnicas desse tipo análise são de barras, de linha e *candlesticks* (RHEA, 1932; MURPHY, 1986; EDWARDS; BASSETTI; MAGEE, 2012).

Entre as técnicas utilizadas pela análise técnica na identificação de tendências de mercado está a Média Móvel, sendo um método matemático que considera as cotações de períodos passados para a estimação de “linhas” de tendência. As médias utilizadas podem ser simples, ponderadas ou exponenciais, por exemplo, podendo considerar suas intersecções (*Two Moving Averages*) e outras variações do método, como *Bollinger Bands*. Já o *Rate o Change* (ROC) é um exemplo de oscilador que considera a velocidade das oscilações de preço do mercado, com base nos valores extremos das cotações de fechamento (MURPHY, 1986; ELDER, 1993; EDWARDS; BASSETTI; MAGEE, 2012).

A Análise Fundamentalista é outro tipo de análise utilizada pelos investidores. Esta se diferencia da Análise Técnica por utilizar os demonstrativos econômicos e financeiros das empresas para a previsão de preços de títulos. Nesse sentido, essa análise avalia o impacto do histórico da empresa na precificação dos títulos, utilizando para isso indicadores, como o lucro ou o grau de endividamento para fundamentar possíveis oscilações nos preços. A partir da identificação de títulos abaixo do preço de equilíbrio, com potencial de alta com base nessa análise, apresenta a oportunidade de lucro para o investidor (WALTER, 1974; DAMODARAN, 1997).

As críticas às Finanças Tradicionais se convergem ao fato que tanto a análise técnica quanto a fundamentalista estão centradas em aspectos históricos para se realizar as projeções dos preços. Enquanto a primeira se concentra na série histórica dos preços, a segunda utiliza as demonstrações econômicas e financeiras da organização (KIMURA; BASSO; KRAUTER, 2006; MACEDO *et al.*, 2007). Além disso ainda não consideram os aspectos comportamentais dos investidores e há uma carência de estudos que consolidem essas técnicas, conforme evidenciado no estudo de Nazário, Silva, Sobreiro e Kimura (2017).

## 2.2 FINANÇAS MODERNAS

A economia foi a área que norteou o desenvolvimento e o avanço das Finanças Modernas, período que se iniciou em 1950. Segundo Iquiapaza, Amaral e Bressan (2009), houve uma tendência de mudança das Finanças também no aspecto metodológico, tendo em vista que essa se desenvolveu, principalmente, com base no ensino formal. O homem “econômico-racional” foi o foco desse período, de forma que seu comportamento passou a ser avaliado na tomada de decisão, apresentando um avanço em relação ao período anterior tendo em vista que a não consideração desse fator foi um dos pontos de crítica das Finanças Antigas. Nesse sentido, as principais teorias de finanças que se emergiram nesse período e que serão apresentadas neste tópico são: otimização de carteiras, Irrelevância, *Capital Asset Pricing Model* (CAPM) e Hipótese de Mercados Eficientes (HME) (HAUGEN, 2005).

Para Markowitz (1952), os investidores não devem considerar apenas o retorno dos títulos para a composição de uma carteira. O risco (variância dos retornos) seria um fator relevante para determiná-los, uma vez que o perfil dos investidores deve ser considerado para que a carteira formada esteja adequada conforme a disposição ao risco do indivíduo. Nesse sentido, para o autor a composição da carteira (diversificação) deve ser realizada tendo como base o risco-retorno e o perfil do investidor. Tobin (1958) apresentou o ativo livre de risco como parâmetro para a tomada de decisão do investidor e a preferência dos mesmos pela liquidez (MARKOWITZ, 1952).

Modigliani e Miller (1958) apresentaram em seu estudo a irrelevância da estrutura de capital da companhia e da política distribuição de dividendos adotada por ela no seu valor de mercado. Segundo os autores o desempenho da empresa seria influenciado pela própria demanda do mercado e fatores internos como a eficiência dos processos. A partir disso, estudos buscaram avançar na questão da estrutura de capital, Myers e Majluf (1984), por exemplo, demonstraram a preferência das organizações pela utilização de recursos próprios frente ao de terceiros em relação ao financiamento, originando a teoria de *Pecking Order* (MODIGLIANI; MILLER, 1958; MYERS; MAJLUF, 1984).

O modelo CAPM, visa a precificação de ativos e foi desenvolvido por Sharpe (1964), tendo como base o estudo de Markowitz (1952). Segundo Sharpe (1964) o risco total de um ativo é composto pelo risco sistêmico e pelo risco não-sistêmico, sendo que o primeiro não está sob controle do investidor por estar ligado a fatores macroeconômicos. Também se desenvolveu o conceito de equilíbrio de mercado, que é o ponto no qual a Linha de Mercado de Capitais e a

Fronteira Eficiente de Markowitz se tangenciam. Nesse sentido o retorno dos ativos estaria relacionado com ambos os riscos mencionados e o prêmio oriundo do risco de determinado ativo (SHARPE, 1964; LINTNER, 1965).

Já a Hipótese de Mercados Eficientes (HME) considera que os preços dos ativos financeiros são oriundos das informações disponíveis do mercado, e qualquer alteração ou novas informações acarretaram alterações nesses preços. Nessa teoria, os investidores se comportariam de forma racional, sem que emoções e sentimentos e afetem suas tomadas de decisão. O reflexo do mercado frente a novas informações do mercado, de acordo com a teoria, ocorre de forma rápida, ocasionando alterações nos preços dos ativos. Os ganhos do investidor ocorrem a partir de reações do mercado à futuras informações disponibilizadas (FAMA, 1970; VAN HORNE, 1994; BREALEY *et al.*, 2012).

Estudos como Banz (1981), Brock e Lakonishok (1992) e Ross *et al.* (1995) não confirmaram a HME, indicando a ineficiência do mercado. A HME contradiz a Análise Fundamentalista, uma vez que utiliza informações públicas para a projeção de retornos futuros e não os dados da própria empresa. Além disso, investidores que possuem maior acesso a informações tendem a obter maiores retornos (ROSS *et al.*, 1995). No Brasil, a HME também foi criticada por pesquisas como Giachero, Carvalho e Ribeiro (2007) e Moura, Santos e Farias (2012) que encontram indícios contra a HME no mercado acionário brasileiro.

### 2.3 NOVAS FINANÇAS

As Novas Finanças se desenvolveram a partir das lacunas das teorias anteriores, principalmente no que diz respeito às comprovações empíricas das mesmas e anomalias não explicáveis com base na literatura existente. Os avanços da teoria a partir de 1990 visam, de forma geral, apresentar um comportamento de mercado ineficiente, contrários aos pressupostos da HME e tendo como base as áreas de psicologia, econometria e estatística (HAUGEN, 2005).

Katona (1975) avançou nos estudos de Tarde (1902) e firmou o campo de Finanças Comportamentais que remete à crítica à HME, principalmente no que tange à comportamento completamente racional dos investidores, conforme Haugen (2005). Os conceitos de racionalidade limitada, por Simon (1956) e Bazerman (2015) e psicologia econômica, por Kirchler e Hölzl (2003), também se emergiram para a fundamentação das Finanças Comportamentais.

Halfeld e Torres (2001) afirma que, nas Finanças Comportamentais, o homem não age de forma totalmente racional, estando vulnerável a desvios cognitivos e suscetível a influências de emoções, comportamentos que são refletidos nas tomadas de decisões de investimentos, conforme Castro Júnior e Famá (2010).

Rogers, Securato e Ribeiro (2007) em um estudo realizado no Brasil, também indicam desvios em relação ao comportamento racional, e dessa forma, reforçando a Teoria do Prospecto de Tversky e Kahneman (1974). E Gomes, Santos, Lana e Souza (2018) demonstraram a que os investidores agem de forma diferente entre si, com base nos seus próprios interesses e critérios para tomada de decisão.

Em relação à análise técnica, mais estudos ainda são necessários para consolidá-la, sobretudo pesquisas que utilizem modelos econométricos, que apresenta uma carência na literatura (NAZÁRIO *et al.*, 2017). E autores como Zwart *et al.* (2009) e Eiamkanitchat, Moontuy e Ramingwong (2017) e indicam que caso as análises técnica e fundamentalista forem utilizadas em conjunto, os investidores tendem a obter melhores resultados.

Dentre as novas tendências em Finanças está a aplicação da tecnologia em Finanças, assim como nas demais áreas, o que permite a realização de cálculos mais complexos e impulsiona o avanço das teorias (COSTA; FAMÁ, 2008). Nesse sentido, pesquisas avançaram

utilizando *Machine Learning*, como Redes Neurais Artificiais (RNA), que permitem a aproximação de modelos com padrões matemáticos não lineares (PALIWAL; KUMAR, 2009). Moghaddam, Moghaddam e Esfandyari (2016) e Chopra, Yadav e Chopra (2019) são exemplos de estudos que utilizaram a aplicação de RNA no contexto de Finanças, especificamente quanto a predição do preço de ações ou índices.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva pois visa estudar e descrever as características de uma população, especificamente as principais tendências dos estudos de Finanças realizados no Brasil (GIL, 2008).

Para a consecução do objetivo, optou-se por um estudo bibliométrico, pois este permite mapear a produção acadêmica de determinada área, evidenciar os principais aspectos do campo do conhecimento, prever tendências e oportuniza uma discussão do conhecimento produzido em diferentes períodos de tempo e regiões (FERREIRA, 2002; VANTI, 2002; ARAÚJO, 2006).

A amostra foi composta por teses e dissertações desenvolvidas no período de 2014 a 2019 em oito IES brasileiras, selecionadas devido a relevância que as mesmas possuem na área de finanças, tendo em vista o volume de teses e dissertações produzidas nessa área no período analisado. Sendo assim, as IES selecionadas foram: Fundação Getúlio Vargas (FGV), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade de Brasília (UNB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

A coleta de dados foi realizada nas bibliotecas digitais das IES componentes da amostra: FGV Repositório Digital (2020), Repositório PUC-SP (2020), Sistema Maxwell PUC-Rio (2020), RIUnB Repositório Institucional (2020), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (2020), Repositório Institucional da UFMG (2020), Repositório Institucional UFU (2020) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Mackenzie (2020). Após a realização da busca em cada uma das bibliotecas digitais, foram obtidos 500 documentos coletados, sendo 367 dissertações e 133 teses. Em relação aos filtros de busca, selecionou-se o período de 2014 a 2019, para tipo de documento, selecionou-se, teses e dissertações e por fim, o nome da faculdade de Administração da IES. Após efetuar a busca, foram selecionados os documentos relativos à área de Finanças para comporem a amostra da pesquisa, tendo como base a presença do termo “Finanças” no título, palavras-chave, resumo ou assunto dos documentos.

Os dados referentes aos documentos foram tabulados no do *software* Microsoft Office Excel, categorizados, e em seguida, analisados. Nesse sentido, as três categorias utilizadas para a análise são:

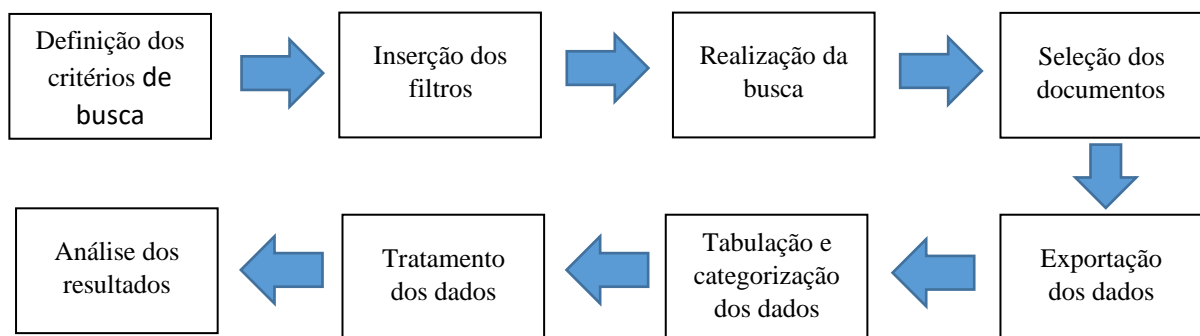
- Quantidade de documentos produzidos por IES: na primeira categoria, considerou-se o total de teses e dissertações produzidas por cada IES da amostra no período de análise a partir da aplicação dos critérios de buscas e filtros utilizados apresentados anteriormente. Dessa forma, a produção de cada IES, nesta categoria, consiste na soma da quantidade de teses e de dissertações produzidas por ela a partir da coleta de dados nos repositórios institucionais das universidades.
- Quantidade de dissertações e teses por IES: quanto a segunda categoria de análise, considerou-se, individualmente, a quantidade de teses e de dissertações produzidas por cada IES no período de análise. Assim, realizou-se a soma da

quantidade de teses e a soma da quantidade de dissertações produzidas pelas IES da amostra.

- Temas de dissertações e teses mais recorrentes por instituição analisada: para a construção da terceira categoria, analisou-se o título e o resumo das teses e dissertações da amostra a fim de se identificar o principal tema abordado pelos estudos. A partir dessa análise, verificou-se a frequência de ocorrência de cada um desses temas nas teses e dissertações produzidas por cada IES a fim de se permitir a visualização dos temas de Finanças mais recorrentes em teses e dissertações das universidades e assim, realizar a discussão dos resultados obtidos.

O protocolo de pesquisa utilizado está apresentado na Figura 2:

**Figura 2** - Protocolo de pesquisa.



**Fonte:** Elaboração própria com base em Quevedo-Silva *et al.* (2016).

Para analisar se o resultado dos documentos produzidos IES estão contribuindo com a literatura da área, verificou-se se eles foram publicados em periódicos. Nesse sentido, utilizou-se como amostra 5 teses de cada IES e verificou-se, por meio do Currículo Lattes (2020) dos orientados e orientadores, se o documento foi publicado em revista científica. A definição da quantidade de teses analisadas por IES (cinco), ocorreu uma vez que essa quantidade representa, aproximadamente, 10% do total de teses produzidas pela IES que possui o maior volume de produção desse tipo de documento (USP). Além disso, essa quantidade de teses analisadas por IES também foi definida por considerar o número total de teses produzidas pela IES e o menor número de teses desenvolvidas no período (PUC-SP), exceto a UFU, que não produziu teses no período analisado.

E para a seleção das cinco teses, optou-se, prioritariamente, por documentos produzidos em 2017, por ser um período considerável para a defesa da tese, submissão, revisão, aprovação no periódico e atualização do Currículo Lattes (2020) pelos autores. Quando identificado que determinada IES não produziu a quantidade de, no mínimo, 5 teses no ano de 2017, considerou-se documentos produzidos nos anos anteriores, e dessa forma, utilizou-se a amostragem aleatória para selecionar as teses produzidas no ano de 2017 e/ou nos anos anteriores. Por fim, por meio da Plataforma Sucupira (2020), verificou-se a classificação Qualis dos periódicos e pelo InCites Journal Citation Reports (2020), verificou-se o fator de impacto (JCR) dos mesmos para posterior análise.



#### 4 RESULTADOS E ANÁLISES

Nesta sessão, serão apresentados os resultados gerados a partir da tabulação dos dados e suas respectivas análises. Sendo assim, a Figura 3 apresenta uma nuvem de palavras dos temas mais frequentes, considerando todas as IES da amostra e representado, desta forma, as principais tendências em Finanças no Brasil. Os temas com a fonte maior, representam aqueles que apresentaram uma maior recorrência nos temas de teses e dissertações das IES brasileiras.

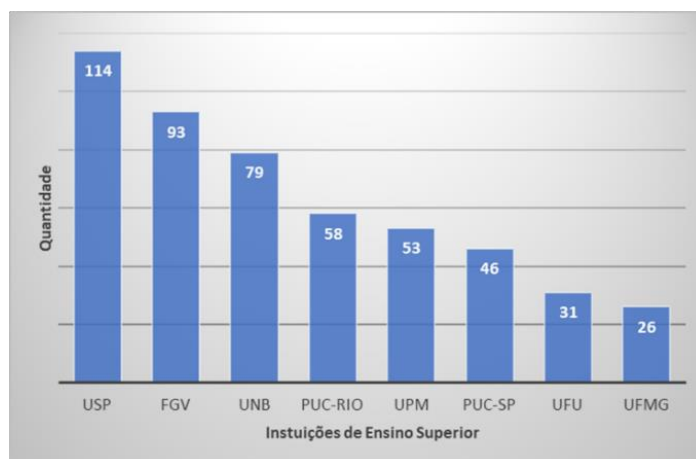
**Figura 3** - Nuvem de palavras: temas mais recorrentes em teses e dissertações.



**Fonte:** Elaboração própria.

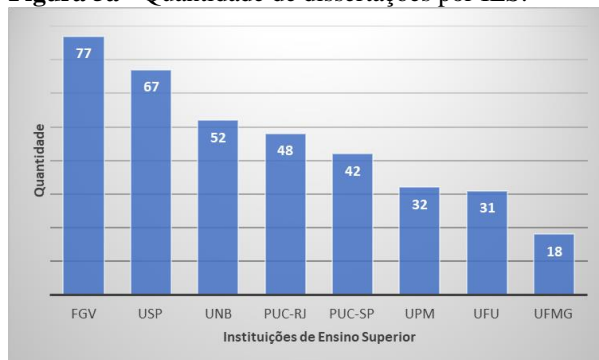
Com base na nuvem de palavras, as principais tendências em Finanças no Brasil estão relacionadas, principalmente, a Mercado de Capitais (12%) (MARKOWITZ, 1952; DAMODARAN, 1997) e Governança Corporativa (9%) (JENSEN; MECKLING, 1976). Os temas Contabilidade (7%) (GRAHAM; DODD, 1934; HAUGEN, 2005), Precificação de ativos (5%) (MARKOWITZ, 1952; SHARPE, 1964; LINTNER, 1965), Risco de Crédito (4%) (SHARPE, 1964) e Fundos de investimentos (4%) (DAMODARAN, 1997), por exemplo, também apresentam um considerável volume de estudos na área de Finanças.

Em relação à amostra da pesquisa, a Figura 2 apresenta a quantidade de documentos (teses e dissertações) que foram analisados em cada IES que compõem a amostra. Observa-se que a IES que apresentou a maior quantidade de estudos foi a USP, com 114 (23%) documentos, seguida pela FGV com 93 (19%) documentos, a UNB com 79 (16%), a PUC-Rio com 58 (12%), UPM com 53 (11%), PUC-SP com 46 (9%), UFU com 31 (6%) e por fim, a UFMG realizou 26 (5%) estudos em Finanças no período analisado.

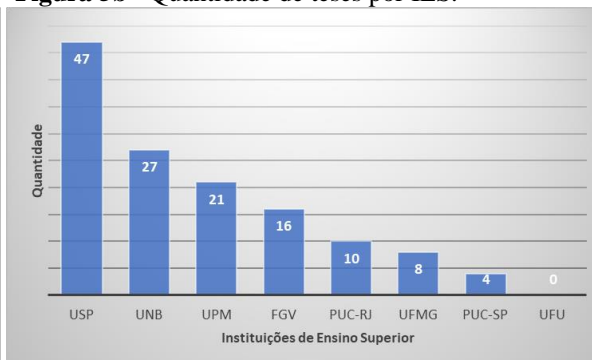
**Figura 4** - Quantidade de documentos por IES.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Ainda a respeito da composição da amostra de pesquisa, as Figuras 5a e 5b apresentam, respectivamente, a quantidade de dissertações e teses em cada IES da amostra. Observa-se que a FGV é a IES que possui a maior quantidade de dissertações produzidas, com 77 (21%) documentos, seguida pela USP com 67 (18%) documentos, entretanto, quando se analisa a produção de teses, a USP ocupa a primeira colocação, com 47 (35%) teses, no período analisado e a FGV, fica com a quarta colocação com 16 (12%) teses.

**Figura 5a** - Quantidade de dissertações por IES.

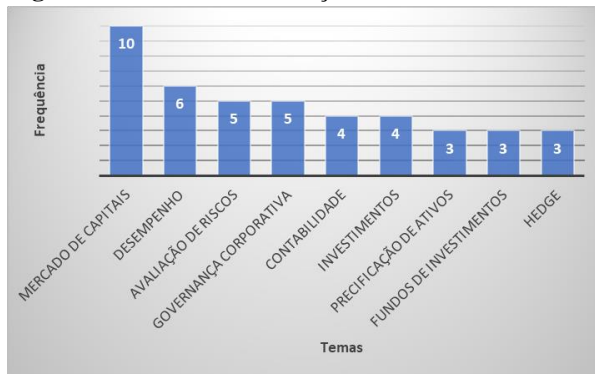
**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Figura 5b** - Quantidade de teses por IES.

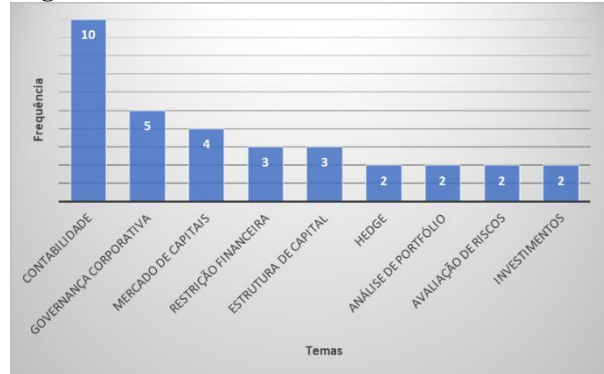
**Fonte:** Dados da pesquisa.

A UNB, a PUC- Rio e a PUC-SP também se destacam em relação a quantidade de dissertações produzidas, enquanto a UPM, UFU e UFMG foram as que menos desenvolveram dissertações no período analisado. Já em relação às teses, a UNB e a UPM se destacaram em relação a quantidade, enquanto a PUC-Rio, a UFMG e PUC-SP, foram as que menos desenvolveram esse tipo trabalho. A UFU não apresentou produção de teses no período, uma vez que o curso de Doutorado é recente e ainda não foram realizadas defesas de teses.

As Figuras 6 e 7 apresentam a quantidade de dissertações e teses, respectivamente, produzidas pela USP por temas. O tema Mercado de capitais possui predominância nas dissertações produzidas no período, com 10 estudos. O segundo tema que mais explorado por dissertações da IES foi o de desempenho, seguido por Avaliação de riscos, Governança corporativa, Contabilidade e Investimentos.

**Figura 6 -** Temas de dissertações da USP.

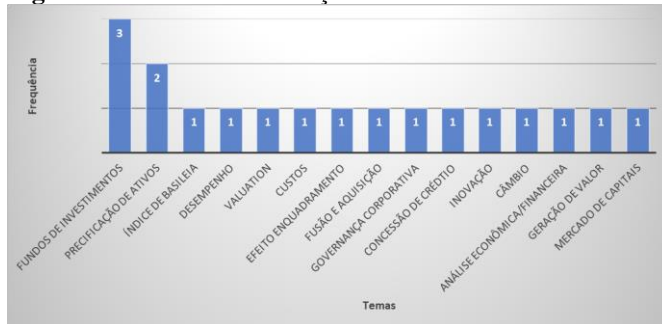
**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Figura 7 -** Temas de teses da USP.

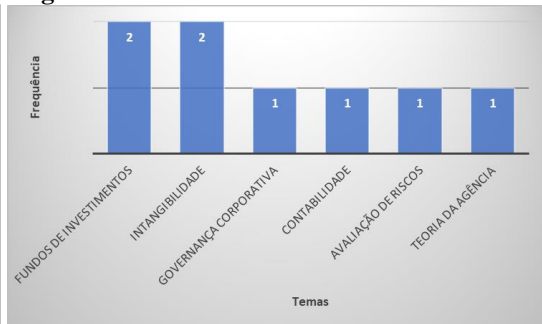
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Em relação às teses desenvolvidas pela USP, o tema mais recorrente foi contabilidade, seguido de Governança corporativa, Mercado de capitais e Estrutura de capital. Os temas Hedge, Análise de portfólio, Avaliação de riscos e Investimentos apresentaram 2 trabalhos cada no período analisado.

As Figuras 8 e 9 apresentam a frequência de temas nas teses e dissertações da UFMG. Observa-se que a IES possui um foco no tema Fundos de investimentos tanto no Mestrado como no Doutorado da instituição. O tema Precificação de ativos também se destaca nas dissertações além disso, nota-se uma grande dispersão em relação aos demais temas dessa categoria. Em relação às teses, a intangibilidade também está entre os assuntos mais pesquisados e os demais temas possuem a mesma frequência de pesquisa, como Governança corporativa, por exemplo.

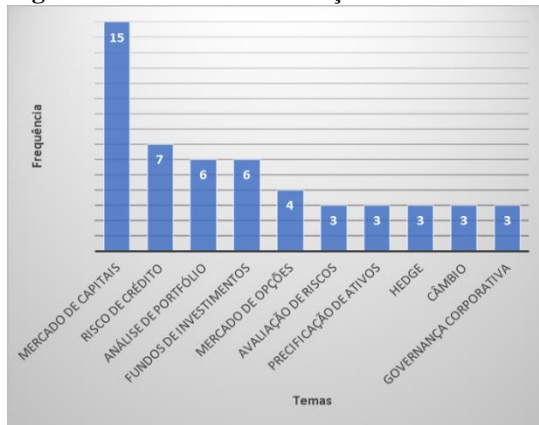
**Figura 8 -** Temas de dissertações da UFMG.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

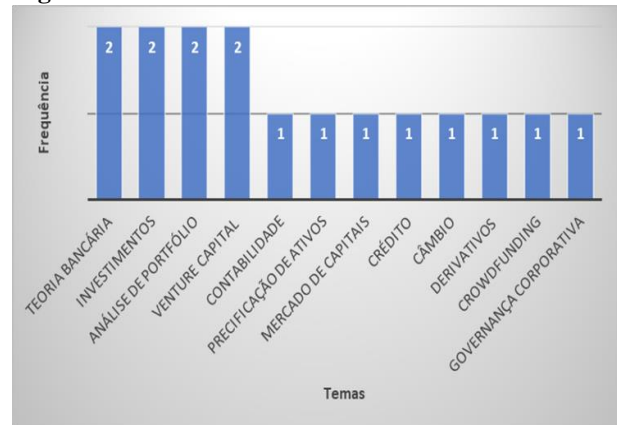
**Figura 9 -** Temas de teses da UFMG.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

As Figuras 10 e 11 apresentam a frequência de temas de dissertações e teses da FGV. As dissertações de mestrados da IES possuem um foco no tema Mercado de capitais, que sobressai frente aos demais, sendo seguido por Risco de crédito, Análise de portfólio e Fundos de investimentos. Já em relação às dissertações, nota-se que os temas mais frequentes, período de análise são, Teoria bancária, Investimentos, Análise de portfólio e *Venture capital*.

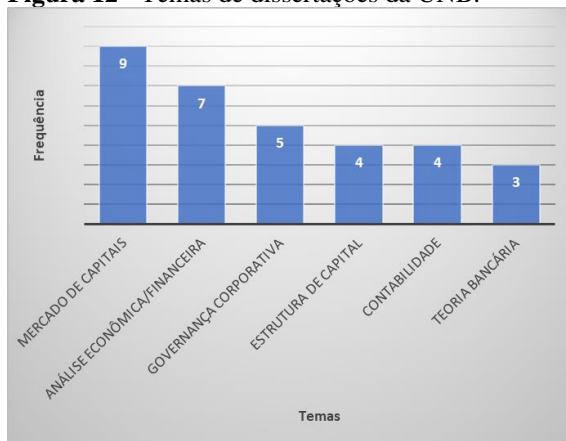
**Figura 10** - Temas de dissertações da FGV.

Fonte: Dados da pesquisa.

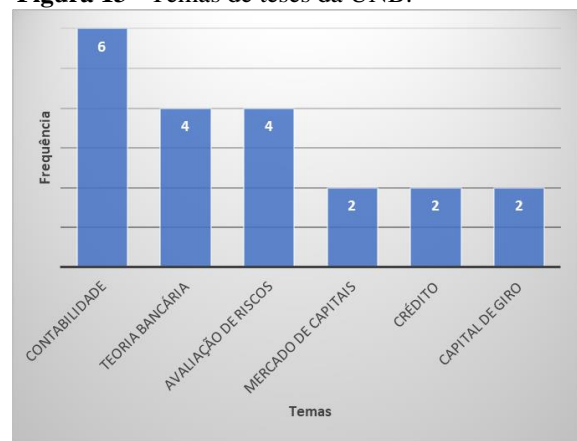
**Figura 11** - Temas de teses da FGV.

Fonte: Dados da pesquisa.

As Figuras 12 e 13 apresentam as dissertações e teses produzidas pela UNB entre 2015 e 2019. Os temas relacionados a Análise econômica e financeira e contabilidade apresentam relevância nas duas categorias analisadas. Em relação às dissertações, o tema Mercado de capitais foi o mais recorrente, seguido por Risco de crédito, Análise de portfólio e Fundos de investimentos. Já em relação às teses, destaca-se também os temas Teoria bancária e Avaliação de riscos.

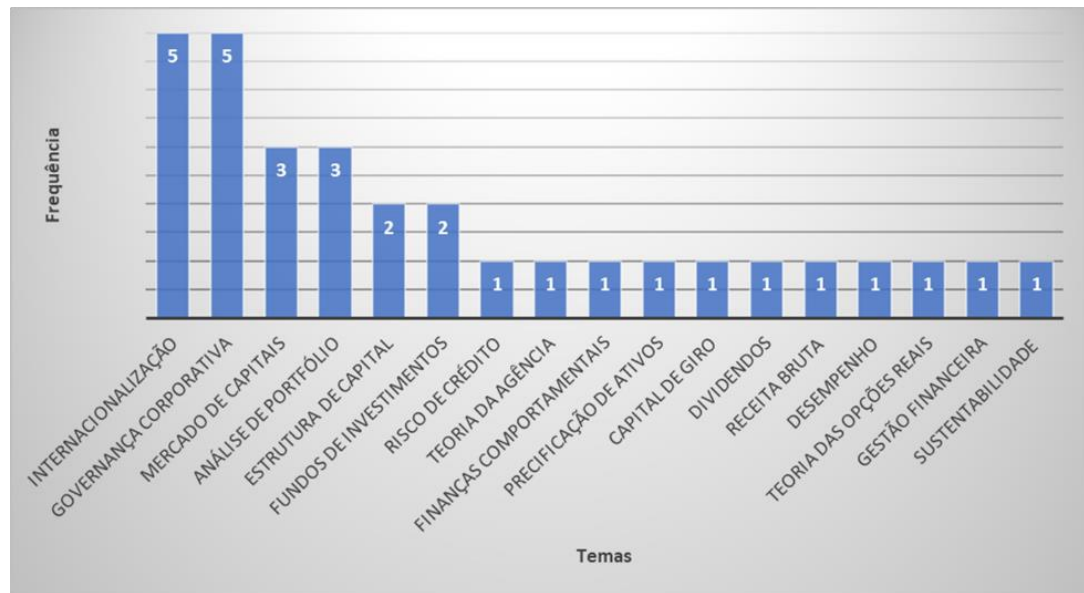
**Figura 12** - Temas de dissertações da UNB.

Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 13** - Temas de teses da UNB.

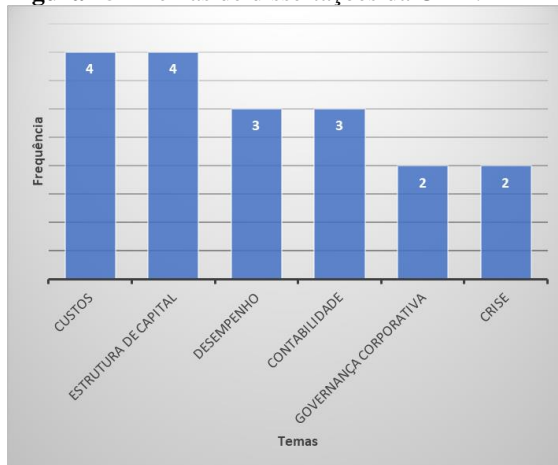
Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 14 apresenta os temas de dissertações da UFU. Observa-se que os temas Internacionalização e Governança Corporativa se destacam como mais recorrentes na instituição. Já os temas Mercado de capitais e Análise de portfólio foram os segundos mais pesquisados, seguidos por Estrutura de capital e Fundos de investimentos.

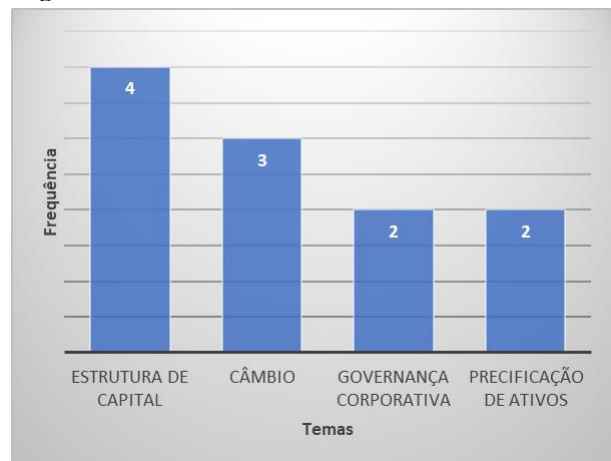
**Figura 14** - Temas de dissertações da UFU.

Fonte: Dados da pesquisa.

As Figuras 15 e 16 apresentam as dissertações e teses da UPM. As dissertações e teses da IES possuem foco no tema Estrutura de capital, mais frequente nas teses e segundo colocado nas dissertações. Em relação às dissertações, se destaca os temas de Custos e Contabilidade e Desempenho. Já em relação às teses, além de Estrutura de capital, destaca-se o tema de Câmbio, seguido por Governança corporativa e Precificação de ativos.

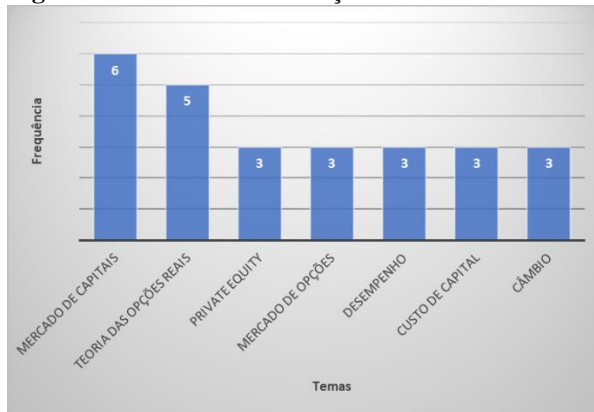
**Figura 15** - Temas de dissertações da UPM.

Fonte: Dados da pesquisa.

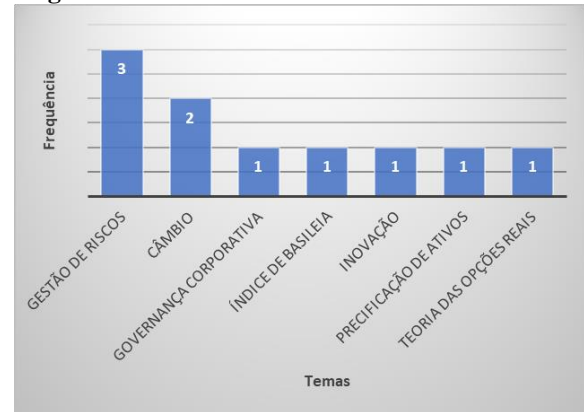
**Figura 16** - Temas de teses da UPM.

Fonte: Dados da pesquisa.

As Figuras 17 e 18 apresentam os temas de dissertações e teses da PUC-Rio que são mais frequentes. Observa-se que os temas de dissertação mais frequentes são Mercado de capitais e Teoria das opções reais, enquanto os temas das teses, destacam-se Gestão de riscos e Câmbio. Embora Mercado de capitais e Gestão de riscos estejam relacionados, há uma dispersão de temas dentro de cada categoria e também entre elas.

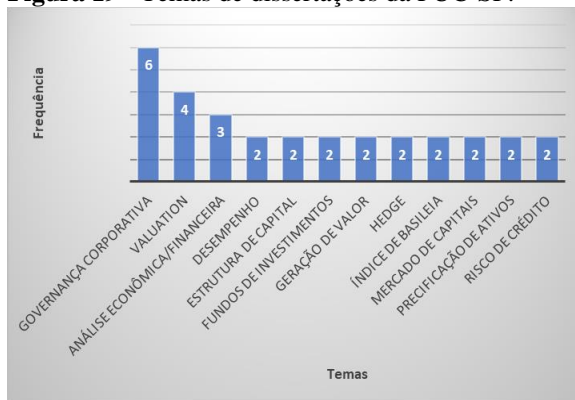
**Figura 17** - Temas de dissertações da PUC-Rio.

Fonte: Dados da pesquisa.

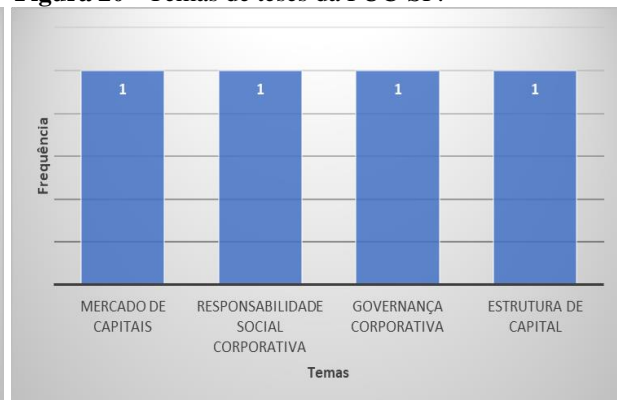
**Figura 18** - Temas de teses da PUC-Rio.

Fonte: Dados da pesquisa.

As Figuras 19 e 20, apresentam os temas de dissertações e teses da PUC-SP. Os temas mais recorrentes das dissertações são Governança corporativa, *Valuation* e Análise econômica e financeira. Já em relação às teses, os temas Mercado de capitais, Responsabilidade social e corporativa, Governança corporativa e Estrutura de capital apresentaram a mesma frequência.

**Figura 19** - Temas de dissertações da PUC-SP.

Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 20** - Temas de teses da PUC-SP.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse sentido observa-se que há uma considerável dispersão de temas nas teses e dissertações de Finanças das IES analisadas. Essa dispersão ocorre de três formas: a primeira ocorre entre as próprias dissertações e teses de cada IES. A segunda, em menor intensidade, ocorre entre as teses e dissertações dos PPGA. E a terceira, refere-se a dispersão entre as IES que compõem a amostra, demonstrando diferentes focos de cada programa de pós-graduação, conforme pode ser observado na Tabela 1. Destaca-se que, para a construção da tabela, utilizou-se os temas que apresentaram a maior frequência a fim de se permitir uma melhor visualização das informações e assim, permitindo a comparação entre as IES e entre os temas.

**Tabela 1** - Quantidade de documentos por IES e por tema.

	FGV		USP		UNB		PUC-RJ		PUC-SP		UPM		UFU		UFMG		Total	%
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%		
Mercado de capitais	16	17%	14	14%	11	14%	6	11%	4	9%		0%	3	10%	1	4%	55	12%
Governança corporativa	4	4%	10	10%	6	8%	3	5%	7	16%	4	9%	5	17%	2	8%	41	9%
Contabilidade	3	3%	14	14%	10	13%		0%		0%	3	7%		0%	1	4%	31	7%
Avaliação de riscos	3	3%	7	7%	6	8%	5	9%		0%		0%		0%	1	4%	22	5%
Fundos de investimentos	6	6%	3	3%		0%	2	4%	2	5%	1	2%	2	7%	5	21%	21	4%

## Rosa, Ribeiro e Borsatto (2023)

Estrutura de capital		0%	4	4%	4	5%		0%	3	7%	8	17%	2	7%		0%	21	4%
Risco de crédito	8	8%	2	2%	4	5%		0%	3	7%	1	2%	1	3%		0%	19	4%
Precificação de ativos	4	4%	4	4%	2	3%	2	4%	2	5%	2	4%	1	3%	2	8%	19	4%
Análise de portfólio	8	8%	5	5%	1	1%	1	2%		0%		0%	3	10%		0%	18	4%
Câmbio	4	4%	2	2%	2	3%	5	9%		0%	3	7%		0%	1	4%	17	4%
Desempenho	6	6%		0%		0%	3	5%	2	5%	3	7%	1	3%	1	4%	16	3%
Análise econômica/ financeira		0%	2	2%	7	9%	1	2%	3	7%	1	2%		0%	1	4%	15	3%
Valuation	2	2%	3	3%	2	3%	1	2%	4	9%		0%		0%	1	4%	13	3%
Hedge	3	3%	5	5%		0%		0%	2	5%	1	2%		0%		0%	11	2%
Teoria bancária	3	3%		0%	7	9%		0%		0%	1	2%		0%		0%	11	2%
Investimentos	3	3%	6	6%	1	1%		0%		0%	1	2%		0%		0%	11	2%
Teoria das opções reais	2	2%		0%	1	1%	6	11%		0%		0%	1	3%		0%	10	2%
Geração de valor		0%	2	2%	1	1%	1	2%	2	5%	1	2%		0%	1	4%	8	2%
Mercado de opções	4	4%		0%		0%	3	5%		0%		0%		0%		0%	7	1%
Finanças comportamentais	1	1%	2	2%		0%	1	2%	1	2%	1	2%	1	3%		0%	7	1%
Internacionalização		0%	2	2%		0%		0%		0%		0%	5	17%		0%	7	1%
Fusão e aquisição		0%		0%	1	1%	2	4%	1	2%	1	2%		0%	1	4%	6	1%
Custos		0%		0%		0%		0%	1	2%	4	9%		0%	1	4%	6	1%
Dividendos	1	1%	2	2%	1	1%		0%		0%		0%	1	3%		0%	5	1%
Private equity	1	1%		0%		0%	3	5%	1	2%		0%		0%		0%	5	1%
Custo de capital		0%		0%	1	1%	3	5%		0%	1	2%		0%		0%	5	1%
Debêntures	2	2%	1	1%		0%		0%		0%	1	2%		0%		0%	4	1%
Mercado futuro	2	2%		0%	1	1%	1	2%		0%		0%		0%		0%	4	1%
Spread bancário	1	1%	1	1%	2	3%		0%		0%		0%		0%		0%	4	1%
Mercado de derivativos	2	2%	2	2%		0%		0%		0%		0%		0%		0%	4	1%
Crise		0%	1	1%		0%	1	2%		0%	2	4%		0%		0%	4	1%
Capital de giro		0%		0%	2	3%		0%	1	2%		0%	1	3%		0%	4	1%
Inovação		0%		0%	1	1%	1	2%		0%	1	2%		0%	1	4%	4	1%
Índice de Basileia		0%		0%		0%	1	2%	2	5%		0%		0%	1	4%	4	1%
Crowdfunding	2	2%		0%		0%	1	2%		0%		0%		0%		0%	3	1%
Concessão de crédito	1	1%		0%		0%		0%		0%	1	2%		0%	1	4%	3	1%
Teoria da agência	1	1%		0%		0%		0%		0%		0%	1	3%	1	4%	3	1%
Venture capital	2	2%	1	1%		0%		0%		0%		0%		0%		0%	3	1%
Restrição financeira		0%	3	3%		0%		0%		0%		0%		0%		0%	3	1%
Intangibilidade		0%		0%	1	1%		0%		0%	1	2%		0%	1	4%	3	1%
Sustentabilidade		0%		0%		0%		0%	2	5%		0%	1	3%		0%	3	1%
Instrumentos financeiros		0%	1	1%		0%		0%		0%	1	2%		0%		0%	2	0%
Reputação corporativa		0%		0%	2	3%		0%		0%		0%		0%		0%	2	0%
Auditoria		0%		0%	1	1%		0%		0%	1	2%		0%		0%	2	0%
Falência		0%		0%		0%	2	4%		0%		0%		0%		0%	2	0%
Gestão financeira		0%		0%		0%	1	2%		0%		0%	1	3%		0%	2	0%
Educação financeira		0%		0%		0%		0%	1	2%	1	2%		0%		0%	2	0%
<b>Total</b>	<b>95</b>		<b>99</b>		<b>78</b>		<b>56</b>		<b>44</b>		<b>46</b>		<b>30</b>		<b>24</b>		<b>472</b>	

Fonte: Elaboração própria.

**Notas:** (1) “Qnt” representa a quantidade de documentos (teses e dissertações) produzidos por determinada IES em cada tema de Finanças. (2) “%” indica o percentual de documentos produzidos pela IES em determinado tema em relação ao total de documentos produzidos no período pela mesma instituição.

Dessa forma, os resultados apresentados quanto a quantidade de teses e dissertações da área de Finanças produzidas por IES, e quanto aos temas mais frequentes desses documentos, permitiram a identificação das principais tendências de estudos em Finanças no país. Nesse sentido, as análises realizadas a seguir visaram verificar se as teses produzidas pelos PPGA do país estão sendo publicadas em revistas científicas, e se os estudos desenvolvidos nesses documentos estão alinhados com os interesses dos periódicos. Destaca-se que essas análises foram realizadas utilizando-se como amostra 5 teses de cada IES.

A Tabela 2 apresenta o título das teses produzidas pelas IES, o periódico em que foi publicada e sua respectiva classificação Qualis (Quadriênio 2013-2016). Observa-se que cerca de 46% dos documentos analisados não foram publicados em revistas científicas. Além disso, cerca de 62% dos documentos que foram publicados, apresentam uma classificação Qualis inferior a A2 ou não possuem classificação Qualis.

**Tabela 2 - Publicação de teses em periódicos.**

IES	Título	Ano	Periódico	Qualis	JCR
USP	O setor como determinante da estrutura de capital: evidências após as alterações das alíquotas do IPI no Brasil	2018	Brazilian Review of Finance - RBFIn	B1	-
	Uma análise das medidas de desempenho das empresas brasileiras listadas nos níveis diferenciados de governança corporativa da BM&F-Bovespa	2018	Revista da Faculdade de Administração e Economia - ReFAE	B4	-
	O impacto do investidor institucional no preço das ações	2017	Revista Brasileira de Gestao de Negocios - RBGN	A2	0.484
	A lógica nas escolhas dos mecanismos de governança: a influência da identidade social	2017	-	-	-
	Governança, características das organizações e desempenho dos investimentos: evidências em fundos de pensão no Brasil	2017	-	-	-
UFMG	Agência e complexidade: uma análise dos fundos brasileiros de investimento em ações	2018	-	-	-
	Influência dos ativos intangíveis nas avaliações de analistas	2018	Revista Brasileira de Gestao de Negocios - RBGN	A2	0.484
	Opacidade em fundos de investimento multimercado	2017	Revista de Administração Contemporânea - RAC	A2	-
	Qualidade das informações contábeis e o ambiente regulatório: evidências empíricas no período de 1999 a 2013	2016	Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting - PJFMA	-	-
FGV	Conflitos de agência nas cooperativas de crédito brasileiras	2014	-	-	-
	Ensaio sobre venture capital	2018	Venture Capital (London. Print)	A1	-
	Emissão de dívida corporativa no exterior: um experimento quase-natural no Brasil	2018	-	-	-



	<i>Essays in empirical finance</i>	2017	Journal of Economic Dynamics and Control	A1	1.502
	Determinantes do sucesso de campanhas de equity e de <i>reward crowdfunding</i>	2017	Encyclopedia with Semantic Computing and Robotic Intelligence	-	-
	Gestão ativa de carteiras de renda fixa: o valor da expectativa do gestor no contexto de eficiência de mercado	2017	-	-	-
	<i>Essays on financial systemic risk</i>	2018	-	-	-
	O efeito do sentimento das notícias sobre o comportamento dos preços no mercado acionário brasileiro	2018	-	-	-
UNB	Inovação, desempenho e coprodução no setor financeiro: estudo de companhias brasileiras de capital aberto	2017	-	-	-
	<i>Early Warning System</i> para <i>distress</i> bancário no Brasil	2017	Revista Espacios	B4	-
	Um modelo econométrico Painel-MIDAS dos retornos dos ativos do mercado acionário brasileiro	2017	Revista de <i>Globalización, Competitividad, y Gobernabilidad</i> - GCG	B1	-
	Empresas brasileiras: capital de giro, desempenho, gestão e valorização	2017	Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho)	B3	-
	Análise dos aspectos intrínsecos à deslistagem voluntária no Brasil	2017	Revista de Administração Mackenzie - RAM	B1	-
UFU	Volatilidade no mercado acionário brasileiro: governança corporativa e efeito contágio	2017	-	-	-
	Corrupção no Brasil: comportamento do mercado acionário à divulgação de notícias de práticas corruptivas	2017	-	-	-
	Ensaio sobre <i>dividend smoothing</i> no Brasil: determinantes e o efeito da internacionalização	2017	-	-	-
	Comparando modelos alternativos de precificação de ativos: uma análise para o mercado brasileiro	2017	-	-	-
	Reputação corporativa, confiança interorganizacional e desempenho da aliança estratégica: um estudo no setor farmacêutico brasileiro	2017	Ámbitos - Revista <i>Internacional de Comunicación</i>	B2	-
UPM	Modelo estrutural de literacia financeira: um estudo sobre o comportamento financeiro de brasileiros considerando grupos com diferentes níveis de conhecimento financeiro e autoconfiança	2017	RAUSP <i>Management Journal</i>	A2	-
	Uma investigação sobre modelos de previsão da inflação brasileira	2017	-	-	-
	Influência da magnitude, da volatilidade e do crescimento da geração de caixa no endividamento das empresas no Brasil	2018	Revista de administração da UFSM	B1	-

	Basiléia iii: rumo a um sistema financeiro mais seguro: avaliando as recomendações <i>do bank for international settlements</i> sobre riscos de mercado e liquidez no brasil	2017	<i>Applied Economics</i>	A1	0.968
	Ensaio sobre a volatilidade cambial: indicador antecedente, forecasting e efeito manada	2018	-	-	-
PUC-RJ	Modelos de controle de risco para investimentos em energia hidrelétrica no brasil: uma proposta	2018	<i>Energy Economics</i>	A1	4.151
	Avaliação socioeconômica de projetos em ambiente de incerteza: combinando a análise de custo-benefício (cba) com a análise pela teoria opções reais (roa)	2016	-	-	-
	Ensaio em gerenciamento de riscos financeiros de países emergentes	2016	Revista Brasileira de Finanças - RBFIn	B1	-
	Os efeitos da escolha sob estresse dos operadores de pregão no mercado financeiro através da metodologia do Iowa Gambling Task	2018	-	-	-
	Determinantes e consequências da responsabilidade social corporativa em bancos islâmicos do Conselho de Cooperação do Golfo	2018	Revista Brasileira de Contabilidade - RBC	C	-
PUC-SP	Mensuração do grau de maturidade da governança corporativa em cooperativas de crédito pelo método Análise Hierárquica de Processos - AHP	2018	-	-	-
	Uma contribuição à análise da relevância da estrutura de capital para a rentabilidade dos maiores bancos brasileiros com papéis negociados na B3 - Brasil Bolsa Balcão	2018	Revista Brasileira De Administração Científica	B3	-

**Fonte:** Elaboração própria.

**Notas:** (1) O caractere “-” indica que o documento não foi publicado e/ou não possui classificação Qualis e/ou não possui fator de impacto JCR. (2) A UFU não produziu teses no período analisado, portanto, utilizou-se dissertações para compor a amostra. (3) A PUC-SP produziu um total de 4 teses no período analisado.

Esse resultado pode indicar que há um desalinhamento entre as produções da pós-graduação em Administração brasileira e os requisitos dos periódicos. E, entre os periódicos que os documentos foram publicados, apenas 24% apresentam o fator JCR, o que também indica para um considerável desalinhamento dos estudos realizados no país com os interesses dos periódicos internacionais.

Portanto, os resultados indicam um possível desalinhamento entre a produção dos PPGA e os requisitos das revistas científicas. Além disso, as dissertações e teses das IES brasileiras abrangem os três grupos da evolução da função financeira proposta por Haugen (2005), considerando, por exemplo, que o tema de Contabilidade (31 documentos – 7%) se relaciona com as Finanças Antigas, Precificação de ativos (19 documentos – 4%) com Finanças Modernas e Governança Corporativa (41 documentos – 9%) com as Novas Finanças. Dessa forma, contribuindo para o avanço da teoria de Finanças com a aplicação de novas metodologias e com o incentivo das novas tecnologias, conforme Costa e Famá (2007) e Iquiapaza, Amaral e Bressan (2009).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi identificar e analisar as principais tendências em finanças no Brasil e constatou-se que os temas relacionados a Mercado de capitais e Governança corporativa estão em evidência nas pesquisas em finanças. Os temas Contabilidade, Precificação de ativos, Risco de Crédito, Investimentos e Teoria bancária também se destacaram quanto ao volume de estudos.

Além disso, observou-se que há uma grande diversidade de temas estudados, ocorrendo entre as IES e até mesmo dentro dos programas de pós-graduação, indicando a falta de continuidade dessas pesquisas. E o fato de uma quantidade considerável de documentos não serem publicados em revistas científicas, pode indicar um desalinhamento entre a produção dos PPGA brasileiros e as exigências dos periódicos nacionais e internacionais.

Os resultados também indicaram que as teses e dissertações abordam temas que abrangem os três grupos da evolução da teoria de finanças, evidenciando a evolução do conhecimento e do processo de aprendizagem na área. Essa evolução se apoia no contexto histórico, outras áreas do conhecimento, fatores informais e novas metodologias e tecnologias que são desenvolvidas ao longo do tempo, impulsionando a utilidade da teoria de forma estratégica por parte dos gestores, dos pesquisadores e da sociedade.

A pesquisa contribui para o avanço da literatura por apresentar um panorama atualizado das principais tendências em finanças no país, apresentando as temáticas mais pesquisadas em teses e dissertações da área de Finanças no cenário nacional, auxiliando na difusão do conhecimento e na promoção da continuidade do processo de aprendizagem na área de estudo. As limitações do estudo consistem na restrição da amostra a 8 universidades brasileiras e a consideração de grandes categorias temáticas, não abordando as especificidades de cada temática das pesquisas.

Como proposta para pesquisas futuras, sugere-se um maior aprofundamento na análise das temáticas dos documentos da amostra e realizar um comparativo entre as tendências do Brasil e de outros países.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BANZ, R. W. The relationship between return and market value of common stocks. **Journal of financial economics**, v. 9, n. 1, p. 3-18, 1981. doi.org/10.1016/0304-405X(81)90018-0
- BAZERMAN, M. **Processo decisório: para cursos de administração e economia**. Elsevier Brasil, 2015.
- BERTERO, Carlos Osmar et al. Produção científica brasileira em administração na década de 2000. **Revista de administração de empresas**, v. 53, p. 12-20, 2013. doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013
- BREALEY, R. A. et al. **Principles of corporate finance**. Tata McGraw-Hill Education. 2012.
- BROCK, W.; LAKONISHOK, J.; LEBARON, B. Simple technical trading rules and the stochastic properties of stock returns. **The Journal of finance**, v. 47, n. 5, p. 1731-1764, 1992.

- CASTRO Jr., F. H. F.; FAMÁ, R. As novas finanças e a teoria comportamental no contexto da tomada de decisão sobre investimentos. **REGE Revista de Gestão**, v. 9, n. 2, 2010.
- CHOPRA, S.; YADAV, D.; CHOPRA, A. N. Artificial neural networks based indian stock market price prediction: before and after demonetization. **J Swarm Intel Evol Comput**, v. 8, n. 174, p. 2, 2019. doi.org/10.4172/2090-4908.1000174
- COSTA, T. A. **Novas Finanças: um estudo sobre a fragilidade da Hipótese de Mercado Eficiente**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 137. 2008.
- COSTA, T.; FAMÁ, Rubens. A Turbulência das Finanças Modernas: Será o fim do comportamento aleatório e o surgimento do comportamento determinístico do Caos?. *In: X SEMEAD*, v. 10, São Paulo, 2008.
- DAMODARAN, A. **Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
- EDWARDS, R. D.; MAGEE, J.; BASSETTI, W. H. C. **Technical analysis of stock trends**. New York: CRC press, 2018.
- EIAMKANITCHAT, N.; MOONTUY, T.; RAMINGWONG, S. Fundamental analysis and technical analysis integrated system for stock filtration. **Cluster Computing**, v. 20, n. 1, p. 883-894, 2017. doi.org/10.1007/s10586-016-0694-2
- ELDER, A. **Trading for a living: psychology, trading tactics, money management**. John Wiley & Sons, 1993.
- FAMA, E. F. Efficient capital markets: A review of theory and empirical work. **The journal of Finance**, v. 25, n. 2, p. 383-417, 1970. doi.org/10.2307/2325486
- FAMÁ, R.; CIOFFI, P. L. M.; COELHO, P. A. R. Contexto das finanças comportamentais: anomalias e eficiência do mercado de capitais brasileiro. **Revista de Gestão USP**, v. 15, n. 2, p. 65-78, 2008. doi.org/10.5700/issn.2177-8736.rege.2008.36638
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, n. 1, p. 257-272, 2002. doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). FGV Repositório Digital, 2020. Disponível em: < <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/discover> >. Acesso em: 04 de mar. de 2020.
- GIACHERO, O. S.; CARVALHO, L. F.; RIBEIRO, K. C. S. Uma Crítica a Hipótese da Eficiência de Mercado: Análise dos Casos Ambev e Submarino. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia-SEGET**, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- GOMES, L. V. et al. Divulgações de informações e o efeito no retorno de ações da maior empresa de educação listada na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 15, n. 36, p. 97-118, 2018. doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n36p97
- GRAHAM, B.; DODD, D. L. **Security Analysis**. New York: McGraw-Hill Book Company, 1934.
- HALFELD, M.; TORRES, F.F. L. Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro. **Revista de administração de empresas**, v. 41, n. 2, p. 64-71, 2001.

- HAUGEN, R. A. **Os segredos da bolsa: como prever resultados e lucrar com ações**. São Paulo: Pearson Brasil, 2005.
- IQUIAPAZA, R. A.; AMARAL, H. F.; BRESSAN, A. A. Evolução da pesquisa em finanças: epistemologia, paradigma e críticas. **Organizações & Sociedade**, v. 16, n. 49, p. 351-370, 2009. doi.org/10.1590/S1984-92302009000200008
- JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of financial economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976. doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X
- JOURNAL CITATION REPORTS (JCR). Journal Citation Reports, 2020. Disponível em: <<https://jcr.clarivate.com/>>. Acesso em: 11 de abr. de 2020.
- KATONA, G. **Psychological economics**. Elsevier, 1975.
- KIMURA, H.; BASSO, L. F. C.; KRAUTER, E. Paradoxos em finanças: teoria moderna versus finanças comportamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, p. 41-58, 2006. doi.org/10.1590/S0034-75902006000100005
- KIRCHLER, E. Economic psychology. **International Review of Industrial and Organizational Psychology 2003**, v. 18, p. 29-80, 2003. doi.org/10.1002/0470013346.ch2
- KRAUTER, E; FAMÁ, R. Um estudo sobre a evolução da função financeira da empresa. *In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO – Semead*, 8., 2005.
- LEAL, R. P. C.; ALMEIDA, V. S.; BORTOLON, P. M. Produção científica brasileira em finanças no período 2000-2010. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, p. 46-55, 2013. doi.org/10.1590/S0034-75902013000100005
- LINTNER, J. Security prices, risk, and maximal gains from diversification. **The journal of finance**, v. 20, n. 4, p. 587-615, 1965. doi.org/10.2307/2977249
- MACEDO, J. S. et al. Prospect theory: A study of the endowment effect. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 4, n. 8, p. 11-28, 2007.
- MARKOWITZ H. Portfolio Selection. **The Journal of Finance**, v. 7, n. 1, p. 77-91.
- MODIGLIANI, F.; MILLER, M. H. The cost of capital, corporation finance and the theory of investment. **The American economic review**, v. 48, n. 3, p. 261-297, 1958.
- MOGHADDAM, A. H.; MOGHADDAM, M. H.; ESFANDYARI, M. Stock market index prediction using artificial neural network. **Journal of Economics, Finance and Administrative Science**, v. 21, n. 41, p. 89-93, 2016.
- MOURA, F. R.; SANTOS, A. S.; FARIAS, T. A. Testes e evidências empíricas da hipótese de eficiência informacional no mercado acionário Brasileiro no período de 1997-2009. **Revista Contábil**, v. 2, n. 2, 2011.
- MURPHY, J. J. Technical analysis of the futures markets. **A Comprehensive Guide to Trading Methods and Applications**, 1986.
- MYERS, S. C.; MAJLUF, N. S. Corporate financing and investment decisions when firms have information that investors do not have. **Journal of financial economics**, v. 13, n. 2, p. 187-221, 1984. doi.org/10.1016/0304-405X(84)90023-0

- NAZÁRIO, R. T. F. et al. A literature review of technical analysis on stock markets. **The Quarterly Review of Economics and Finance**, v. 66, n. 1, p. 115-126, 2017. doi.org/10.1016/j.qref.2017.01.014
- PALIWAL, M.; KUMAR, U. A. Neural networks and statistical techniques: A review of applications. **Expert systems with applications**, v. 36, n. 1, p. 2-17, 2009. doi.org/10.1016/j.eswa.2007.10.005
- PLATAFORMA LATTES. Currículo Lattes, 2020. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 11 de abr. de 2020.
- PLATAFORMA SUCUPIRA. Plataforma Sucupira, 2020. Qualis Periódicos. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 11 de abr. de 2020.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP). Repositório PUC-SP, 2020. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/947>>. Acesso em: 06 de mar. de 2020.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-Rio). Sistema Maxwell PUC-Rio, 2020. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/index.php>>. Acesso em: 08 de mar. de 2020.
- PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.
- QUEVEDO-SILVA, F. et al. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016. doi.org/10.5585/remark.v15i2.3274
- RHEA, R. **The Dow theory: An explanation of its development and an attempt to define its usefulness as an aid in speculation**. Barron's, 1932.
- RIBEIRO, H. C. M. Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. **Biblios**, n. 69, p. 1-20, 2017. doi.org/10.5195/biblios.2017.393
- ROCHA, D. T. et al. Finanças: um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica brasileira. **Pensar Contábil**, v. 16, n. 60, 2014.
- ROGERS, P.; SECURATO, J. R.; RIBEIRO, K. C. S. Finanças comportamentais no Brasil: um estudo comparativo. **Revista de Economia e Administração**, v. 6, n. 1, 2007.
- ROSS, S. A. et al. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.
- RYBCZYNSKI, T. M. A new look at the evolution of the financial system. **The recent evolution of financial systems**, p. 3-15, 1997. doi.org/10.1007/978-1-349-14192-0\_1
- SAITO, A. T.; SAVOIA, J. R. F.; FAMÁ, R. A evolução da função financeira. **REGE Revista de Gestão**, v. 13, p. 31-44, 2006. doi.org/10.5700/issn.2177-8736.rege.2006.36540
- SHARPE, W. F. Capital asset prices: A theory of market equilibrium under conditions of risk. **The journal of finance**, v. 19, n. 3, p. 425-442, 1964. doi.org/10.1111/j.1540-6261.1964.tb02865.x
- SIMON, H. A. Rational choice and the structure of the environment. **Psychological review**, v. 63, n. 2, p. 129, 1956. doi.org/10.1037/h0042769
- TARDE, G. **Psychologie économique**. Alcan, 1902.
- TOBIN, J. Liquidity preference as behavior towards risk. **The review of economic studies**, v. 25, n. 2, p. 65-86, 1958.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases: Biases in judgments reveal some heuristics of thinking under uncertainty. **Science**, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). RIUnB Repositório Institucional, 2020. Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/>>. Acesso em: 09 de mar. de 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, 2020. Disponível em: < <https://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 11 de mar. de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Repositório Institucional da UFMG, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/179>>. Acesso em: 12 de mar. de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). Repositório Institucional UFU, 2020. Disponível em: <[https://repositorio.ufu.br/?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufu.br/?locale=pt_BR)>. Acesso em: 14 de mar. de 2020.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (UPM). Biblioteca Digital de Teses de Dissertações do Mackenzie, 2020. Disponível em: <<https://dspace.mackenzie.br/>>. Acesso em: 15 de mar. de 2020.

VAN HORNE, J. C. **Política e administração financeira**. Livros Técnicos e Científicos, 1974.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, v. 31, n. 2, p. 369-379, 2002. doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016

WALTER, R. G. Análise fundamentalista e avaliação de títulos: aspectos teóricos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 14, n. 1, p. 15-32, 1974. doi.org/10.1590/S0034-75901974000100003

WESTON, J. F. **Finanças de empresas**. São Paulo: Atlas, 1975.

ZWART, G. et al. The economic value of fundamental and technical information in emerging currency markets. **Journal of International Money and Finance**, v. 28, n. 4, p. 581-604, 2009. doi.org/10.1016/j.jimonfin.2009.01.004

### **Agradecimentos:**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.